



Opiniões dos Empresários recuperam mas Consumo de Cimento bate mínimos históricos

O consumo de cimento no mercado nacional regista uma quebra acumulada desde o início do ano e até outubro de 25,2%, o que vem confirmar que o consumo desta matéria-prima fundamental para o Setor irá atingir um novo mínimo histórico. Recorde-se que o ano de 2012 já tinha sido o pior dos últimos 39 anos, prevendo-se agora que para encontrar um ano com um consumo inferior ao de 2013 terá que se recuar mais de quatro décadas.

As licenças emitidas para edifícios habitacionais, até setembro, pelas Câmaras Municipais, reduziram-se para 6.948, o que traduz uma quebra de 29,6% face ao período homólogo. Relativamente aos edifícios não residenciais, verifica-se uma ligeira redução de 2,9% na área licenciada em comparação com igual período de 2012, que se reduziu dos 1,57 milhões de m² para os 1,52 milhões de m².

No mercado das obras públicas e até ao final de outubro, foram adjudicadas 1.065 obras no valor de 775,8 milhões de euros, valor que traduz uma quebra de 27,8% face aos mil milhões de euros adjudicados no mesmo período de 2012. Quanto aos concursos públicos abertos, verifica-se um ligeiro acréscimo, em termos homólogos, de 1,6%, para os 1.535,9 milhões de euros, face aos 1.496,6 milhões de euros no período homólogo.

No 3º trimestre de 2013, o emprego assegurado pelo setor da Construção foi de apenas 288.900, número que traduz uma redução de 66.800 postos de trabalho (-18,8%) face ao mesmo trimestre do ano passado.

Os dados qualitativos de curto prazo apurados no inquérito de outubro, realizado junto das empresas de construção civil e obras públicas, revelam uma tendência de recuperação dos índices baseados nas opiniões dos empresários, nomeadamente do Indicador de Confiança, que regista um aumento, em termos homólogos, há quatro meses consecutivos.

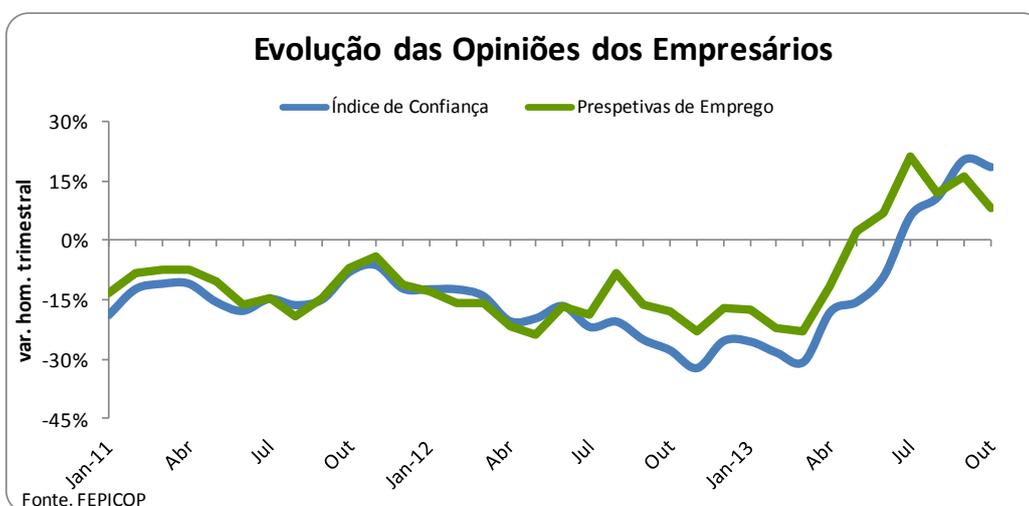


1. Índices de Opinião de curto prazo mantêm-se positivos

Os resultados do Inquérito Mensal à Atividade da FEPICOP relativos ao mês de outubro revelam uma manutenção da tendência de recuperação dos índices baseados nas opiniões dos empresários, apesar de se manterem em níveis extremamente reduzidos.

O Indicador de Confiança e o Índice de Nível de Atividade recuperam, em termos homólogos, há quatro meses consecutivos e o Índice relativo à Carteira de Encomendas registou, nos últimos dois meses, uma variação positiva, depois de 18 meses consecutivos de queda,

Os principais condicionantes à atividade das empresas em outubro foram a procura insuficiente e os aspetos financeiros, referidos por 85,2% e 49,3% dos empresários, respetivamente.



Analisando a evolução da atividade assegurada pelas empresas, por segmento, nos últimos 12 meses e considerando um ritmo de produção normal, verifica-se uma recuperação da atividade nos edifícios não residenciais, uma estabilização nas obras públicas e um forte decréscimo do trabalho assegurado na habitação.

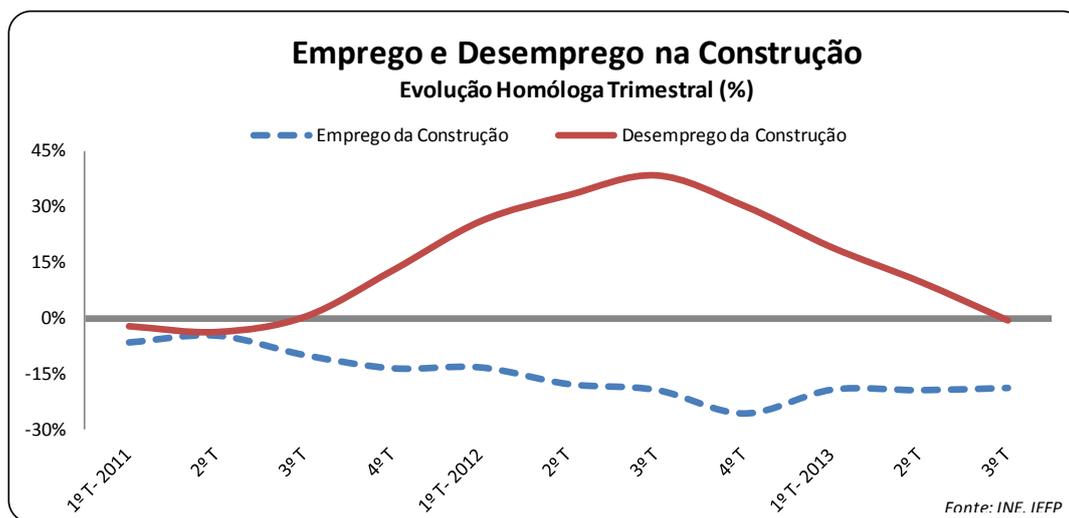


2. Emprego e Desemprego na Construção em queda

No 3º trimestre de 2013, segundo o Inquérito ao Emprego realizado pelo INE, a população total empregada no setor da Construção era de apenas 288.900, número que traduz uma redução de 66.800 postos de trabalho (-18,8%), face ao mesmo trimestre do ano passado. Em termos acumulados desde 2002, estamos perante a eliminação de 319.693 empregos, ou seja, uma redução de 53% da força de trabalho do Setor.

Quanto ao número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP e oriundos do setor da Construção, verifica-se, em outubro, uma redução pelo oitavo mês consecutivo, para 93.493 pessoas, o que traduz uma redução de 6,6% face aos 100.141 registados há um ano.

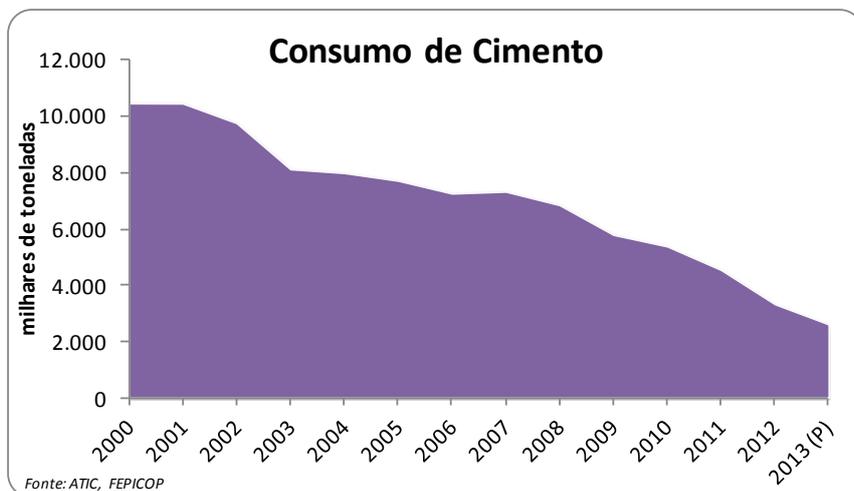
As reduções desta magnitude no setor da Construção em Portugal, quer no número de empregos assegurados, quer no número de desempregados, revela que fenómenos como a emigração, aposentações, perda de direito a subsídio de desemprego, entre outros, estão a ganhar um peso acrescido no Setor.



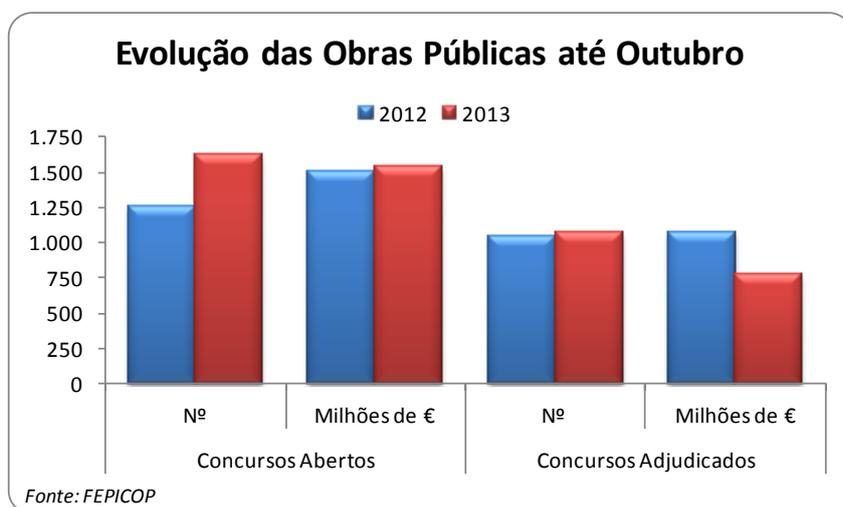


3. Adjudicações de Obras Públicas com quebra de 288 milhões de euros

O consumo de cimento no mercado nacional regista uma quebra acumulada, desde o início do ano e até outubro, de 25,2%, o que vem confirmar que o consumo desta matéria-prima fundamental para o Setor irá atingir um novo mínimo histórico. Recorde-se que o ano de 2012 já tinha sido o pior dos últimos 39 anos, prevendo-se que para encontrar um ano com um consumo inferior ao de 2013 terá que se recuar mais de quatro décadas.

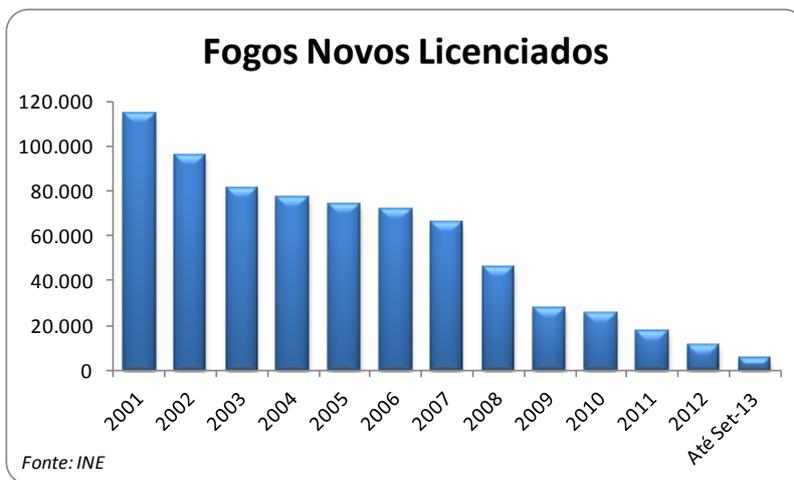


No mercado das obras públicas, verifica-se que até ao final de outubro foram adjudicadas 1.065 obras no valor de 775,8 milhões de euros, o que traduz uma quebra de 27,8% face aos mil milhões de euros adjudicados no mesmo período de 2012. Quanto aos concursos públicos abertos, verifica-se um ligeiro acréscimo em termos homólogos, de 1,6%, para os 1.535,9 milhões de euros, face aos 1.496,6 milhões de euros em concursos abertos no período homólogo.

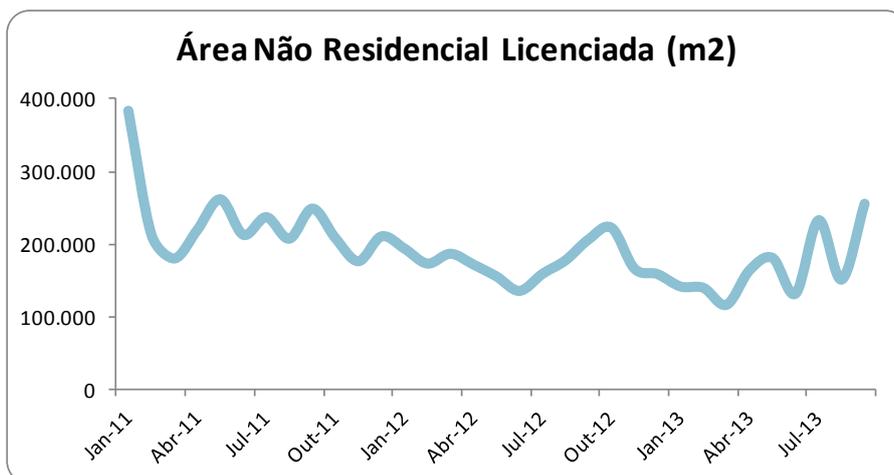




Os dados publicados e relativos ao licenciamento habitacional até setembro revelam que apenas foram emitidas 6.948 licenças desde o início do ano, o que traduz uma quebra de 29,6% em termos homólogos acumulados. Na construção de habitação nova a redução é ainda mais acentuada, com uma quebra de 35,3% dos fogos licenciados em edifícios novos, para os 5.730. Note-se, contudo, que no 3º trimestre e face ao trimestre anterior, verifica-se um aumento de 6,3% no número de fogos licenciados, situação que não ocorria desde o 2º trimestre de 2010.



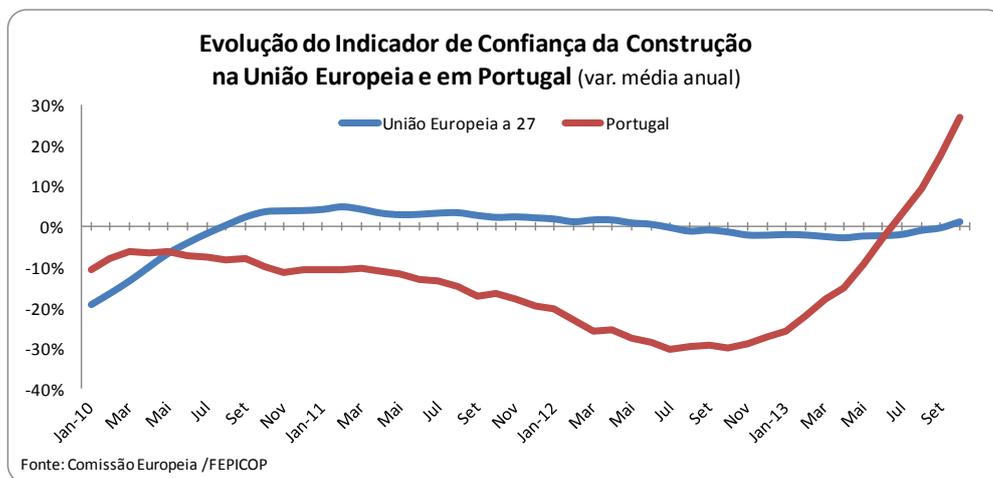
Relativamente aos edifícios não residenciais e nos primeiros nove meses de 2013, verifica-se uma ligeira quebra de 2,9%, em comparação com igual período de 2012, da área licenciada, que passou dos 1,57 milhões de m² para os 1,52 milhões de m². Por tipo de edifício licenciado, destaca-se a redução de 136 mil m² e de 76 mil m² da área licenciada em edifícios não mercantis e nos edifícios comerciais e a subida dos edifícios destinados ao turismo e à agricultura, que aumentam 70 e 68 mil m², respetivamente.





4. Empresários portugueses da Construção menos pessimistas

De acordo com os dados divulgados pela Comissão Europeia, até outubro, observa-se uma recuperação de 1,3% do Indicador de Confiança médio Europeu, fruto de uma queda de 1% no índice da carteira de encomendas e de um aumento de 2,9% das perspetivas de emprego para os próximos três meses.



Os empresários portugueses da Construção têm vindo a aumentar o nível de confiança quanto à evolução do Setor em Portugal, tendo registado, nos primeiros 10 meses de 2013, um aumento significativo do Indicador de Confiança, em resultado quer de uma melhoria da opinião sobre a carteira de encomendas, quer das perspetivas de emprego.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2010	2011	2012	4.º T/12	1.º T/13	2.º T/13	3.º T/13	Ago-13	Set-13	Out-13
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,9%	-1,6%	-3,2%	-3,8%	-4,1%	-2,1%	-1,0%	-	-	-
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-3,1%	-10,7%	-14,5%	-12,3%	-16,4%	-6,8%	-	-	-	-
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,2%	-11,4%	-18,1%	-18,8%	-26,1%	-13,0%	-	-	-	-
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,4%	-9,7%	-15,8%	-16,4%	-24,4%	-13,3%	-	-	-	-
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	482,5	440,3	357,2	310,9	313,1	301,9	288,9	-	301,3	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	70,9	73,8	97,3	102,4	111,0	105,1	96,6	96,6	94,8	93,5
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-4,6%	-	-18,9%	-25,6%	-19,2%	-19,4%	-18,8%	-	-19,1%	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	18,6%	1,4%	31,9%	30,2%	18,9%	14,2%	9,1%	10,7%	9,1%	7,5%
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)(1)	%	-7,6%	-12,4%	-16,4%	-17,0%	-23,1%	6,7%	16,0%	-2,5%	-0,8%	1,5%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE)(1)	%	-16,5%	-1,4%	-22,1%	-37,6%	1,6%	10,8%	22,1%	11,0%	11,9%	15,8%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP)	%	21,3%	-29,7%	-44,4%	-19,2%	-16,3%	-5,7%	-26,8%	27,1%	14,8%	1,6%
Habitação											
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPCOP/UE)(1)	%	4,6%	-23,6%	-25,2%	-37,4%	-35,0%	-36,9%	-21,4%	-29,7%	-23,9%	-20,9%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-7,7%	-29,0%	-33,3%	-34,1%	-38,7%	-25,8%	-21,7%	-31,4%	-29,5%	-
Edifícios Não Residenciais											
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE) (1)	%	-4,9%	-15,9%	-13,5%	-18,8%	-20,0%	0,5%	-1,7%	-11,5%	-7,5%	-3,9%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-12,4%	-10,1%	-23,6%	-7,8%	-28,6%	-1,8%	17,7%	-7,0%	-2,9%	-
Produção Global											
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE)(1)	%	-5,3%	-14,5%	-22,2%	-32,6%	-16,6%	-5,1%	10,0%	-7,2%	-3,7%	0,3%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-7,1%	-15,6%	-26,7%	-29,1%	-39,2%	-20,9%	-15,2%	-27,6%	-26,0%	-25,2%
A Construção Europeia											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	4,1%	2,3%	-2,0%	-5,7%	0,7%	-0,8%	4,5%	-0,8%	-0,2%	1,3%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,5%	-19,6%	-27,2%	-16,2%	10,5%	31,1%	49,0%	9,4%	17,5%	27,1%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	1,8%	7,0%	-1,4%	-9,0%	-2,4%	-2,8%	3,3%	-4,0%	-2,7%	-1,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-14,9%	-15,8%	-40,5%	-35,9%	0,9%	41,1%	68,2%	2,8%	13,8%	27,8%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	5,7%	-1,0%	-2,4%	-3,0%	2,9%	0,5%	5,3%	1,5%	1,6%	2,9%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-8,3%	-21,4%	-20,4%	-6,7%	14,6%	27,7%	41,6%	30,5%	41,6%	56,4%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 20 de novembro 2013

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [(índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)) / [(índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]]